

Protocolo da aula de jogos teatrais T23.

Por: Alice Buarque e Isabela Machado.

Pensei vários jeitos de começar esse texto, apaguei algumas vezes e dei uma soft choradinha quando percebi que eu realmente me meti numa FURADAAAA!!!! Muito difícil ter que comentar sobre uma aula que eu realmente me entrego participando, minha cabeça atrofiou com a quantidade de informações e a real é que eu só lembro que foi bom demais.

Primeiros jogos:

Me teletransportei para infância! O prof Leandro é claramente aquela criança que se acha dona da rua e fica decretando o que a gente vai brincar hoje e as outras crianças obedecem.

Então vou falar mais ou menos do que a gente brincou hoje.

Jogos das cadeiras, pique 4321, lenga molenga, tumbalacatumba (pajé Rebeca você me paga!) e desenrolar o nó.

Delicinha demais voltar a ser criança com um bando de Tonhão.

Jogo de improviso: dinâmica onde tinha que aplicar uma das brincadeiras feitas anteriormente e fazer todo o grupo carregar algum objeto juntos.

G1: bando de drogada numa festa rave tomando chá de cogumelo. Caiu o sol e bom... porque não saudar o sol com a bela música meteoro da paixão do nosso querido Luan Santana, né? (vou fazer um abaixo-assinado para Isa não fazer mais uma drogadinha).

G2: Narrador contando a história de dois catadores de sucata, moradores de Macaé (detalhe importante) que encontram uma nave espacial e nela desce uma princesa alienígena poliglota (o que estão botando nos galões de água da EMART?????) Os vendedores ficam interessados na nave, acontece muita coisa!!! E é necessário fazer um comentário especial para a atuação impactante entregue pelos glúteos do Dan.

G3. Três jovens acordam amarrados numa floresta escura, encontram um pajé muito do sem vergonha que quer “nham nham” um dos jovens amarrados, mas é enganado pelos mesmos! Cena fechada com chave de ouro com Victor gritando “MATEI O PAJÉ VIADO” que momento! Isso é a arte na sua melhor forma!

G4. Pessoal do cemitério indo enterrar seu vigésimo defunto, percebem um barulho vindo de dentro do caixão, momentos de desespero GENERALIZADO!!! (amei a forma que o grupo contribuiu juntos para a sonorização da cena) decidem abrir o caixão, CONTRA TOTAL VONTADE DO FUNCIONÁRIO JOÃO QUE TAVA POUCO SE LIXANDO SE IA ENTERRAR ALGUÉM VIVO!! Mas aí rola um momento de humanidade do mesmo e é convencido de abrir, mas o caixão nada mais é do que um buraco negro sem fundo (sério o que estão colocando nos galões de água da EMART??) seguindo por mais um momento desespero generalizado. Dois funcionários se jogam dentro do caixão sem fundo (????) e os outros dois entram em colapso total e saem desesperados. Muito fodaaaaaa.